

Desempenho dos Bancos

1º
semestre
de 2015



**Juros elevados, desvalorização
cambial e inflação em alta levam a
lucros recordes**

Rede Bancários

DIIESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

DESEMPENHO DOS BANCOS NO 1º SEMESTRE DE 2015

N O primeiro semestre de 2015, os resultados obtidos pelos cinco maiores bancos do país mostram, mais uma vez, que não existe cenário desfavorável para o setor, independentemente do desempenho do conjunto da economia. Todos obtiveram lucros elevados, especialmente os dois maiores bancos privados – Itaú e Bradesco – cujos lucros alcançaram os mais elevados patamares históricos. Um dos fatores com maior influência nesse desempenho foi a elevação das receitas com Títulos e Valores Mobiliários, decorrente de sucessivos aumentos da Selic desde o ano passado, e da alta nos índices de preços. Outro fator importante foi o crescimento das receitas com o câmbio, especialmente no Santander e no Itaú Unibanco.

O 1º semestre do ano também foi marcado pela implementação de um plano de aposentadoria incentivada na Caixa Econômica Federal e pelo fechamento de postos de trabalho no Bradesco e no Itaú Unibanco. Apenas Santander e Banco do Brasil fizeram contratações.

Por fim, nesse período, o HSBC confirmou o encerramento de suas atividades no Brasil e está em curso um processo de aquisição do banco pelo Bradesco, que deverá ser concluído até o 1º trimestre de 2016. O HSBC tem apresentado prejuízos desde o segundo semestre de 2013. Em virtude disso, os estudos mais recentes da Rede Bancários sobre o desempenho dos maiores bancos não consideraram o HSBC. Após a aquisição do HSBC pelo Bradesco, a concentração bancária no Brasil se elevará e os cinco maiores bancos deverão responder por pouco mais de 80% dos ativos do sistema.

Esses são os principais destaques da 8ª edição do estudo Desempenho dos Bancos, produzido pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) - Rede Bancários.

Dados patrimoniais dos gigantes do Sistema Financeiro Nacional

O total de ativos das cinco maiores instituições bancárias do país atingiu, em 30 de junho de 2015, o expressivo montante de R\$ 5,5 trilhões, com evolução de 12,6% em 12 meses, conforme mostra a Tabela 1.

O patrimônio líquido (PL), capital próprio dessas instituições, cresceu ainda mais (21,3%) atingindo R\$ 389,5 bilhões no período. Esse crescimento deveu-se aos ajustes feitos pelos bancos para se adequarem às exigências do Acordo de Basileia III, que começou a vigorar no país em janeiro de 2014.

TABELA 1
Destaques dos cinco maiores bancos
Brasil – 1º semestre de 2015

Indicadores	1º sem. 2015	Variação (%) 12 meses
Número de Agências	19.693	0,2%
Ativos Totais	5,5 trilhões	12,6%
Patrimônio Líquido	389,5 bilhões	21,3%
Operações de Crédito	2,8 trilhões	10,9%
Resultado com TVM	109,6 bilhões	58,8%
Receita de Prestação de Serviços e Tarifas	55,2 bilhões	11,4%
Despesas de Pessoal	41,6 bilhões	11,4%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	46,4 bilhões	24,7%
Lucro Líquido Total	33,6 bilhões	17,9%
Número de Funcionários	439.422	-1,6%

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Entre os grandes bancos, a Caixa destacou-se em relação ao aumento do patrimônio líquido, com alta de 72,5% no período, totalizando R\$ 62,5 bilhões. Esse forte crescimento deveu-se a um aporte de capital da ordem de R\$ 27,9 bilhões, realizado em julho de 2014 pelo Tesouro Nacional, na forma de Instrumento Híbrido de Capital e Dívida, conforme a Resolução CMN nº 4.192/13¹.

O Santander apresentou o maior crescimento dos ativos (22,5% em 12 meses),

¹ Os instrumentos híbridos de capital e dívida são representados por diversos tipos de títulos ou contratos emitidos para captação de recursos financeiros destinados à capitalização das instituições financeiras. De acordo com o Acordo de Basileia III, que entrou em vigor no Brasil em janeiro de 2014, os instrumentos híbridos de capital e dívida compõem o Patrimônio de Referência das instituições financeiras.

totalizando R\$ 605,3 bilhões.

As carteiras de crédito dos cinco bancos cresceram 10,9% no período, e chegaram a R\$ 2,8 trilhões. A Caixa foi a principal responsável por esse desempenho, com expansão de 17,4% em sua carteira, apesar de esse ritmo ter sido bem mais modesto que o observado em semestres anteriores. Nos demais bancos, houve crescimento entre 6,5% e 15,0% nas operações de crédito.

As receitas com essas operações apresentaram crescimento maior que o observado nas respectivas carteiras dos bancos, com destaque para o Santander e o Itaú, cujas receitas de crédito cresceram 42,2% e 22,9%, respectivamente. Isso se deve, além das taxas de juros mais elevadas vigentes no período, ao efeito da taxa de câmbio sobre suas carteiras atreladas, principalmente, ao dólar norte-americano, que teve forte alta nos últimos 12 meses.

Lucros e rentabilidade

No 1º semestre de 2015, o lucro líquido dos cinco maiores bancos somou R\$ 33,6 bilhões, com crescimento de 17,9% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Entretanto, esse desempenho não considera os efeitos extraordinários ocorridos nos lucros do Banco do Brasil e do Santander, conforme será discutido mais à frente.

Como tem ocorrido nos últimos anos, o maior lucro líquido foi do Itaú Unibanco, de R\$ 11,9 bilhões no semestre. Esse resultado representou incremento de 25,7% em 12 meses. É também o maior percentual de crescimento do lucro entre os cinco maiores bancos do país. Tal desempenho se deveu, especialmente, à expansão das receitas com aplicações em Títulos e Valores Mobiliários, ou seja, em títulos da dívida pública federal, em virtude das elevações nos principais indexadores da dívida, que são a taxa Selic, os índices de preços e o câmbio.

O Bradesco teve o segundo maior lucro e a segunda maior variação do lucro no período. Com crescimento de 20,6%, em 12 meses, o banco alcançou lucro líquido de R\$ 8,8 bilhões.

Esses foram os maiores resultados já apresentados pelas duas instituições num 1º semestre.

O Banco do Brasil teve lucro de R\$ 6,0 bilhões, com crescimento de 11,5% em 12 meses. Entretanto, esse resultado não considera o efeito extraordinário no lucro

decorrente do acordo de associação entre a BB Elo Cartões e a Cielo no segmento de meios de pagamentos eletrônicos. Considerando esse efeito, o lucro do Banco do Brasil salta para R\$ 8,8 bilhões, com crescimento de 60,3% na comparação com o 1º semestre de 2014.

Na Caixa o lucro líquido atingiu R\$ 3,5 bilhões, com alta de 2,8% em relação a junho de 2014.

Por fim, o Santander apresentou crescimento do lucro de 15,5%, totalizando R\$ 3,3 bilhões. Esse resultado também exclui um evento extraordinário proveniente da reversão de provisões fiscais relativas à Cofins, que teve um impacto positivo de R\$ 3,2 bilhões no lucro líquido da instituição. Considerando esse efeito, o lucro desse banco sobe para R\$ 4,6 bilhões.

Portanto, considerando os efeitos extraordinários nos lucros do Santander e do Banco do Brasil, o lucro líquido dos cinco maiores salta para R\$ 37,6 bilhões, com crescimento de 40,7%² no semestre.

A rentabilidade seguiu elevada nos grandes bancos e manteve o setor financeiro entre os mais rentáveis da economia nacional e mundial. Nos cinco bancos, a rentabilidade variou entre 11,3% e 23,1% (vide Tabela 2). Segundo pesquisa da consultoria Economática³, os grandes bancos brasileiros são mais rentáveis que os maiores bancos norte-americanos.

Caixa e Banco do Brasil apresentaram queda na rentabilidade, enquanto Itaú Unibanco, Bradesco e Santander obtiveram ligeiro crescimento. Cabe ressaltar que a queda na rentabilidade da Caixa deveu-se, principalmente, ao forte crescimento do seu Patrimônio Líquido, decorrente do aporte de capital já mencionado.

No Banco do Brasil, entretanto, a queda na rentabilidade não considerou os efeitos extraordinários sobre o lucro anteriormente mencionados. Levando em conta esse fato a situação é bem diferente, pois a rentabilidade desse banco passa a ser de 20,9% no 1º semestre de 2015, com crescimento de 5,6 pontos percentuais na comparação com o mesmo período em 2014.

² Para o cálculo da variação do lucro do Banco do Brasil e do Santander, no período, foram considerados os valores do lucro líquido ajustado e do lucro líquido societário, respectivamente.

³ Veja em: <http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/bancos-brasileiros-sao-mais-rentaveis-que-americanos>

No caso do Santander, não é possível mencionar a rentabilidade decorrente do efeito extraordinário no lucro, pois o banco não menciona esse indicador em suas demonstrações contábeis.

TABELA 2
Rentabilidade líquida (retorno sobre o patrimônio líquido) dos cinco maiores bancos Brasil – 1º semestre de 2014 e 1º semestre de 2015 (em %)

Bancos	1º semestre		Variação (Em p.p.)
	2014	2015	
Itaú Unibanco	23,1%	24,7%	1,6
Bradesco	20,7%	21,9%	1,2
Banco do Brasil	15,3%	14,2%	-1,1
Caixa Econômica Federal	22,1%	12,5%	-9,6
Santander	11,3%	12,8%	1,5

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Receitas com Operações de Crédito crescem mais que as carteiras dos grandes bancos

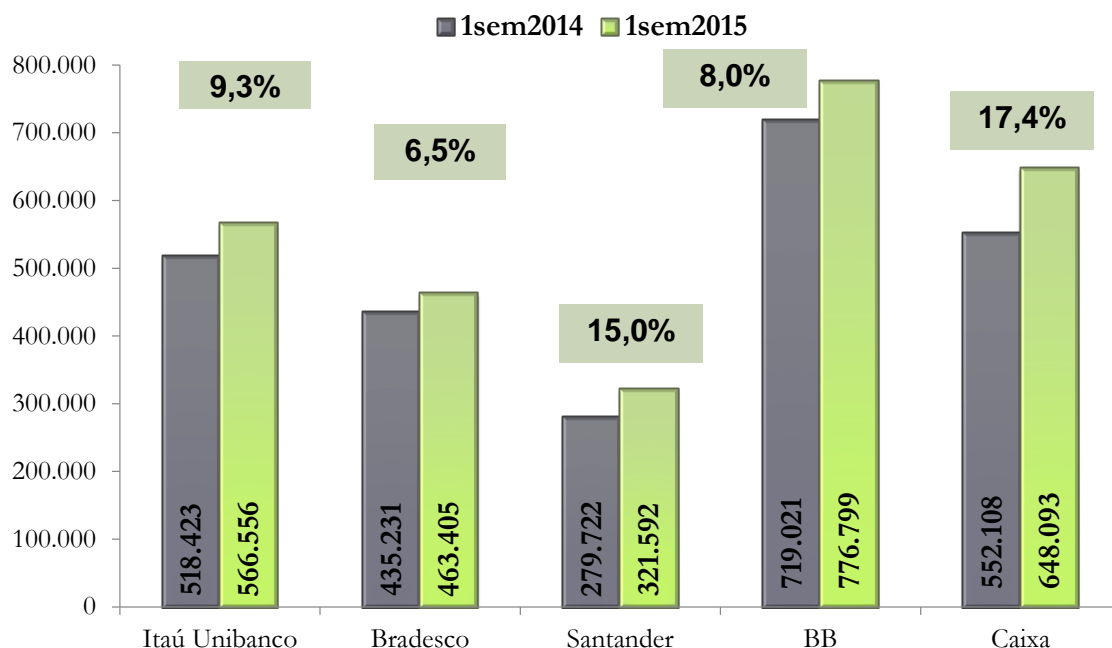
A tendência dos bancos tem sido a ampliação das carteiras de baixo risco que têm taxas de juros mais baixas e menor inadimplência, como é o caso dos créditos consignado, imobiliário e para grandes empresas. A carteira de crédito dos cinco bancos atingiu R\$ 2,8 bilhões, com crescimento médio de 10,9%.

Mantendo tendência recente, a Caixa foi a instituição na qual a carteira de crédito mais cresceu (17,4%), ainda que em ritmo bem mais modesto do que o ocorrido nos semestres anteriores.

Em seguida vem o Santander, em que essa carteira cresceu 15%, devido à aquisição do Banco Bonsucesso, negócio realizado principalmente com vistas à carteira de empréstimo consignado. Outra razão foi a desvalorização do Real, que ampliou a carteira em moeda estrangeira do Santander.

A menor variação foi observada no Bradesco, no qual as operações de crédito cresceram somente 6,5%, entre junho de 2014 e junho de 2015.

GRÁFICO 2
Carteiras de Crédito dos cinco maiores bancos
Brasil – 1º semestre de 2014 e 1º semestre de 2015 (em R\$ milhões)



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
 Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Mesmo ampliando carteiras de baixo risco e num patamar bem modesto, as receitas de crédito tiveram uma elevação acentuada se comparada à variação da carteira, ou seja, do montante de empréstimos concedidos, especialmente no Itaú e no Santander, nos quais essas receitas cresceram 22,9% e 42,2%, respectivamente.

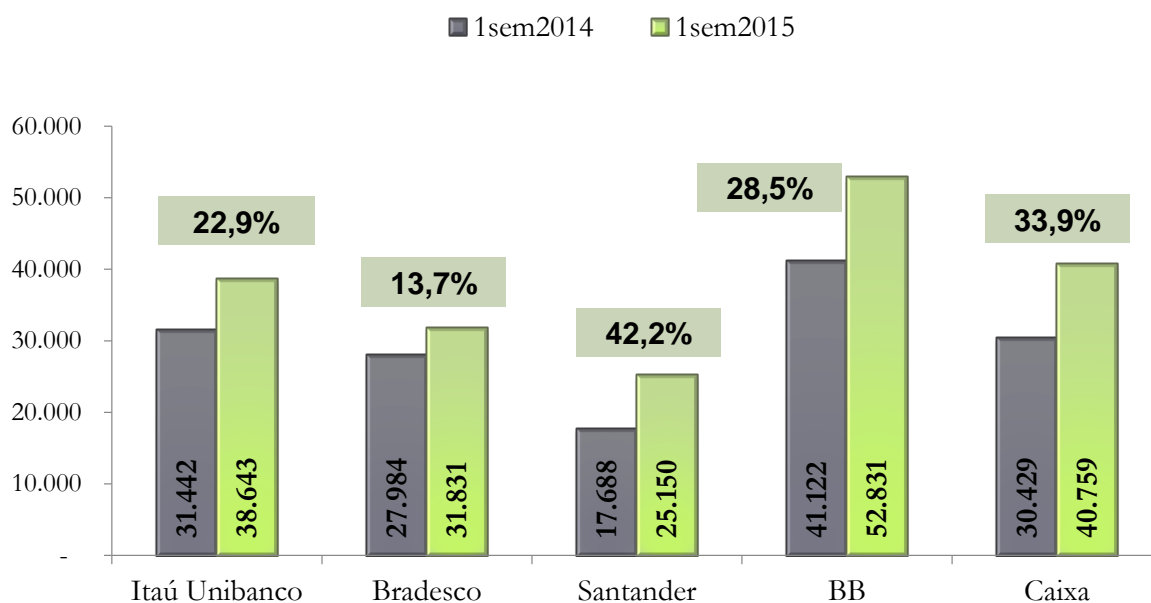
Nos dois bancos, o expressivo crescimento das receitas com operações de crédito decorreu da desvalorização cambial e da elevação dos juros. Em relação ao efeito-câmbio, Itaú e Santander possuem um grande volume de empréstimos em dólares para importadores e com a forte desvalorização do Real houve expressiva correção no valor desses empréstimos.

As receitas de crédito dos bancos públicos também cresceram consideravelmente. No Banco do Brasil, houve alta de 28,5% enquanto na Caixa a variação foi de 33,9%. Em ambos os bancos também se observou um descolamento entre o patamar de

crescimento das carteiras e das receitas com operações de crédito, em virtude das razões acima mencionadas.

O Banco com o menor crescimento nessas receitas foi o Bradesco (13,7%).

GRÁFICO 3
Receitas da Operações de Crédito dos cinco maiores bancos
Brasil – 1º semestre de 2014 e 1º semestre de 2015 (em R\$ milhões)



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
 Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

O efeito das elevações da Selic, do câmbio e da inflação nos resultados dos bancos

Para a maioria dos segmentos econômicos e para a sociedade, a redução da taxa Selic é de extrema importância, pois aumenta a atratividade dos investimentos produtivos e libera, para outros setores da economia, os recursos públicos antes destinados ao pagamento do serviço da dívida. Com isso, reduz-se a transferência de recursos da sociedade para os detentores de riqueza financeira. No entanto, em abril de 2013, o Copom encerrou o processo de queda gradual da Selic que vinha ocorrendo desde agosto de 2011.

Tal alteração no rumo da política monetária refletiu-se diretamente nos balanços dos bancos desde 2014, já que estes detêm quase 1/3 dos títulos da dívida pública federal.

As receitas com Títulos e Valores Mobiliários (TVM) representam a segunda maior fonte de ganhos dos bancos depois das receitas com as operações de crédito. Como se pode observar na Tabela 3, as receitas com TVM dos cinco bancos subiram, em média, 58,8% no 1º semestre de 2015. O Itaú Unibanco teve o maior crescimento dessas receitas (95,1%), seguido do Santander (alta de 64,5%). A menor variação nessas receitas foi na Caixa, mas, ainda assim, com crescimento expressivo de 30,7%.

O impacto dos ganhos com TVM é diferenciado porque depende diretamente da composição da carteira de cada banco. Nesse sentido, e na atual conjuntura econômica, outros indexadores tiveram impacto nessas contas: a elevação nos índices de preços e a taxa de câmbio.

Ou seja, os bancos ganham de qualquer maneira. De um lado, ganham com a elevação das taxas de juros, justificada pelo combate à inflação e, de outro, ganham com a própria elevação da inflação, pois os índices de preços corrigem parte dos títulos da dívida pública. No 1º semestre do ano, as receitas com TVM nos cinco bancos ultrapassaram a casa dos R\$ 109 bilhões.

TABELA 3
Receita com Títulos e Valores Mobiliários dos cinco maiores bancos
Brasil – 1º semestre de 2014 e 1º semestre de 2015 (em R\$ milhões)

Bancos	1º semestre		Variação (%)
	2014	2015	
Itaú Unibanco	15.250	29.754	95,1%
Bradesco	15.250	22.089	44,8%
Banco do Brasil	18.666	29.621	58,7%
Caixa Econômica Federal	13.297	17.377	30,7%
Santander	6.545	10.769	64,5%
Total	109.610	69.008	58,8%

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Prestação de serviços e tarifas X despesas de pessoal

A estratégia dos bancos privados, nos últimos anos, visou incrementar os ganhos operacionais mediante crescimento das receitas com a prestação de serviços e tarifas bancárias e redução de despesas, principalmente de pessoal.

Apesar de ser uma fonte secundária de receitas, as tarifas representam um percentual importante da receita total dos bancos. Em virtude dos ajustes exigidos para atender ao Acordo de Basileia III, a partir de janeiro de 2014, cresceu a necessidade de se buscar eficiência operacional por meio do incremento de receitas e redução de despesas, por isso, as receitas com tarifas têm se tornado cada vez mais importantes.

Em média, as receitas com prestação de serviços e tarifas bancárias aumentaram 11,4% entre junho de 2014 e junho de 2015, somando R\$ 55,2 bilhões. Bradesco e Caixa tiveram as maiores variações nesse item (13,4% e 13,2%, respectivamente).

No Itaú Unibanco essas receitas cresceram 12,2%, enquanto no Banco do Brasil o crescimento foi de 9,1%. Entre os grandes bancos, o Santander teve a menor evolução nessa conta (crescimento de 7,9% em 12 meses).

O montante significativo de tais receitas pode ser mais bem compreendido quando comparado ao total de despesas de pessoal dos bancos. Somente a arrecadação com prestação de serviços e tarifas bancárias cobriu entre 102% e 167% das despesas de pessoal nas maiores instituições financeiras, conforme mostra a Tabela 5. As despesas de pessoal compreendem os gastos com folha de pagamento (remuneração, encargos sociais e benefícios) e despesas com treinamento e processos trabalhistas.

GRÁFICO 2
Receita de Prestação de Serviços mais Tarifas dos cinco maiores bancos
Brasil – 1º semestre de 2014 e 1º semestre de 2015 (em R\$ milhões)

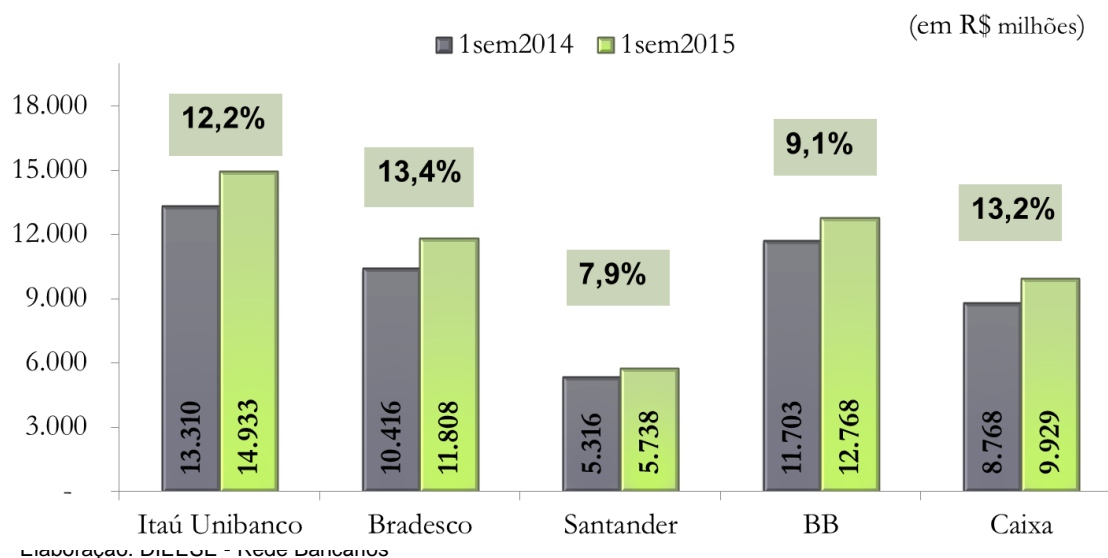


TABELA 5
Relação entre as Despesas de Pessoal e as Receitas com Prestação de Serviços e Tarifas
Brasil – 1º semestre de 2014 e 1º semestre de 2015 (em %)

Bancos	1º semestre		Variação (em p.p.)
	2014	2015	
Itaú Unibanco	167,44%	171,60%	4,16
Bradesco	154,84%	167,18%	12,34
Banco do Brasil	115,06%	107,30%	-7,76
Caixa Econômica	98,61%	98,70%	0,09
Santander	149,87%	150,09%	0,22

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
 Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Caixa implementa Plano de Apoio à Aposentadoria. Bradesco e Itaú Unibanco continuam reduzindo postos de trabalho

O número de trabalhadores segue em queda desde meados de 2012 em quatro dos cinco maiores bancos do país. Entre junho de 2014 e junho de 2015, o total de empregados nas cinco instituições passou de 446.529 para 439.422, com extinção de 7.107 postos de trabalho no período, representando queda de 1,6% no total de trabalhadores nos cinco bancos.

Bradesco, Itaú Unibanco e Caixa reduziram os quadros de funcionários em 9.370 postos de trabalho. O resultado do emprego nos cinco maiores bancos só não foi pior porque Santander e no Banco do Brasil abriram 2.263 vagas.

O Bradesco foi o banco que fechou mais postos de trabalho. Foram 5.125 demissões em 12 meses⁴. O Itaú Unibanco eliminou 2.392 postos de trabalho.

Na Caixa, que até então estava contratando, o fechamento de postos de trabalho decorreu da implantação do Plano de Apoio à Aposentadoria – PAA – para trabalhadores em condições imediatas de se aposentar ou já aposentados pelo INSS.

TABELA 6
Número de empregados nos cinco maiores bancos e variação
Brasil – 1º semestre de 2014 e 1º semestre de 2015

Bancos	1º semestre		Variação	
	2014	2015	%	Nominal
Itaú Unibanco	87.420	85.028	-2,7%	-2.392
Bradesco	99.027	93.902	-5,2%	-5.125 ⁽¹⁾
Banco do Brasil	111.547	112.325	0,7%	778
Caixa Econômica	99.775	97.922	-1,9%	-1.853
Santander	48.760	50.245	3,0%	1.485
Total	446.529	439.422	-1,6%	-7.107

Nota: No Bradesco, em novembro de 2014, ocorreu a transferência de 2.431 funcionários da Scopus Tecnologia que foi vendida para a IBM Brasil.

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

⁴ No Bradesco, em novembro de 2014, ocorreu a transferência de 2.431 funcionários da Scopus Tecnologia que foi vendida para a IBM Brasil.

Considerações finais

Os resultados consolidados dos cinco maiores bancos brasileiros no 1º semestre de 2015 foram muito positivos em relação aos indicadores patrimoniais e de desempenho operacional, especialmente no que se refere aos lucros (os maiores da história desses bancos).

Novamente, destacam-se, em termos de lucratividade e rentabilidade, o Itaú Unibanco e o Bradesco. O lucro desses bancos no 1º semestre de 2015 somou mais de R\$ 20,7 bilhões, correspondendo a 62% do lucro total dos cinco maiores bancos.

Esse desempenho robusto ocorreu em meio a um cenário econômico de forte desaceleração da atividade econômica, combinada à elevação da inflação, fato que reforça o descolamento entre o setor financeiro e o setor produtivo e a natureza predominantemente rentista da economia brasileira na atualidade.



Rua Aurora, 957
CEP 01209-001, São Paulo, SP
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394
E-mail: en@dieese.org.br - www.dieese.org.br

Direção Executiva

Presidente: Zenaide Honório

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo – SP

Vice-presidente: Luís Carlos de Oliveira

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Secretário Executivo: Antônio de Sousa

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Diretor Executivo: Alceu Luiz dos Santos

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Nacional: Bernardino Jesus de Brito

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

Diretora Executiva: Cibele Granito Santana

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Diretor Executivo: Josinaldo José de Barros

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Diretora Executiva: Mara Luzia Feltes

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretora Executiva: Maria das Graças de Oliveira

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretor Executivo: Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA

Diretora Executiva: Raquel Kacelnikas

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Diretor Executivo: Roberto Alves da Silva

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Ângelo Máximo de Oliveira Pinho

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC – SP

Direção técnica

Clemente Ganz Lúcio – diretor técnico

Airton Gustavo – coordenador de atendimento técnico sindical

Angela Maria Schwengber – coordenadora de estudos e desenvolvimento

José Silvestre Prado de Oliveira – coordenador de relações sindicais

Nelson Karam – coordenador de educação

Patrícia Pelatieri – coordenadora executiva

Rosana de Freitas – coordenadora administrativa e financeira

Rede Bancários

Catia Uehara

Felipe Miranda

Fernando Benfica

Gustavo Cavarzan

Iara Welle

Pedro Tupinambá

Regina Camargos

Valmir Gongora

Vivian Machado